

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16219 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES COTISTAS DA UFFS?

Érica da Silva Martins Valduga - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Joviles Vitória Trevisol - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO :

### O QUE DIZEM OS ESTUDANTES COTISTAS DA UFFS?

#### RESUMO

As ações afirmativas (AAs) são políticas públicas que visam reduzir desigualdades, ampliar oportunidades e remover barreiras que limitam/impedem o exercício da cidadania e o acesso aos direitos. O presente resumo apresenta o resultado de uma investigação sobre as AAs na pós-graduação (PG). Trata-se de um estudo de caso que analisa os primeiros cinco anos da política de AAs da pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A investigação objetivou (i) compreender o perfil socioeconômico e étnico-racial dos cotistas da PG; (ii) dimensionar a abrangência e a cobertura das AAs no período entre 2018 e 2022 e (iii) avaliar as AAs sob as perspectivas dos cotistas. De natureza qualitativa e quantitativa, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário com 27 questões, fechadas e abertas. Os resultados pretendem contribuir para o aprimoramento das AAs na PG da UFFS.

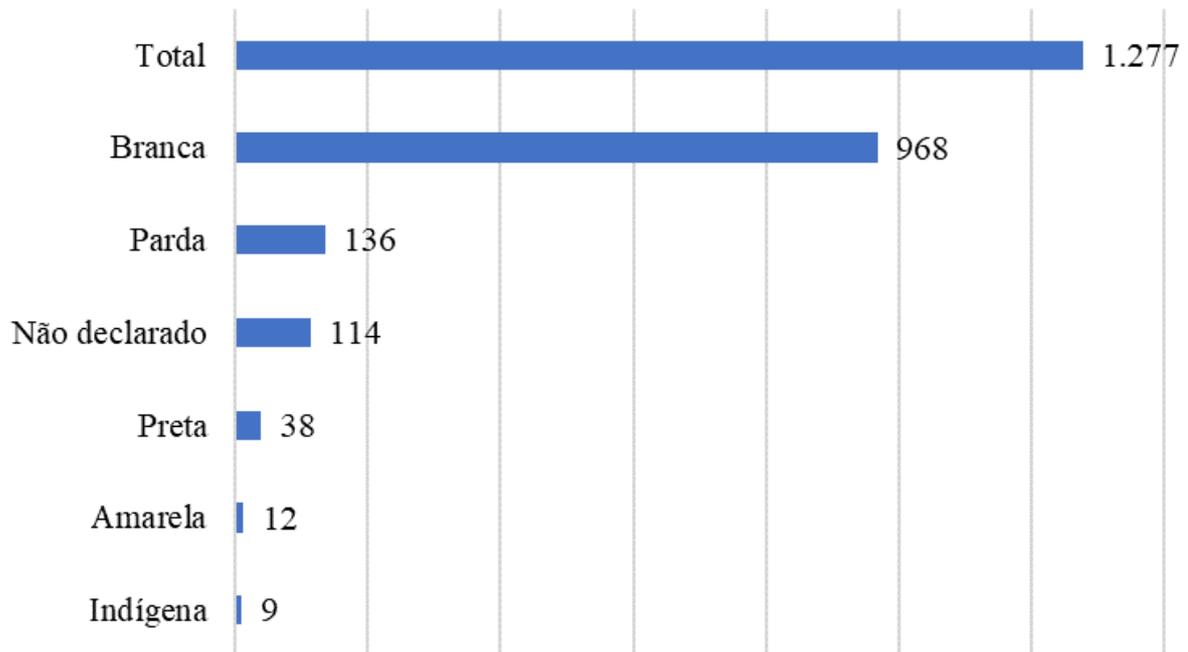
**Palavras-chave:** Políticas educacionais. Ações afirmativas. Pós-graduação. UFFS.

As desigualdades sociais no País possuem várias interseccionalidades, como cor, raça, gênero e classe social (Carneiro, 2023). A escravidão deixou profundas marcas na estrutura da sociedade, resultando na marginalização de negros e indígenas. Essa exclusão continua a impactar o acesso aos direitos básicos, sendo evidente na educação superior. Apesar dos avanços com a Lei de Cotas, na educação superior ainda predomina os segmentos sociais e econômicos elitizados (Quirino, 2014; Feres; Campos; Daflon; Venturini, 2018; Dal Bello, 2022). A PG *stricto sensu* também reflete essas desigualdades étnico-raciais; em 2019, apenas 29% dos estudantes de pós-graduação eram negros ou pardos, enquanto a população negra constituía 56% da população total (Sander, 2021).

Em maio de 2016, o Ministério da Educação publicou a Portaria Normativa Nº 13, visando promover políticas de AAs na PG, especialmente em instituições públicas federais. A UFFS implementou, em 2017, uma política específica para negros, indígenas e pessoas com deficiência (Res. nº 08/2017-CONSUNI/PPGEC), sendo uma das primeiras universidades federais a adotar essas diretrizes (Venturini, 2020). Em 2022, a política completou cinco anos, oferecendo uma base para avaliar sua efetividade. Entre 2018 e 2022, 1.277 estudantes se matricularam nos programas de PG da UFFS, sendo 76% brancos, 10% pardos, 3% negros,

1% indígenas, 1% amarelos e 9% não declarados (Propeg, 2023).

Gráfico 1 - Perfil étnico-racial dos estudantes da PG da UFFS (2018-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg) da UFFS (2023)

Segundo Balsanello (2021) e dados da UFFS, de 2014 a 2020, a política de AAs da UFFS resultou na entrada de 10 estudantes na PG, sendo 5 negros e 5 indígenas. Essa situação motivou a realização da pesquisa atual, com o objetivo de analisar a política de AAs na PG da UFFS, focando nos estudantes que ingressaram como cotistas. De modo específico, objetivou (i) compreender o perfil socioeconômico e étnico-racial dos cotistas da PG; (ii) dimensionar a abrangência e a cobertura das AAs no período entre 2018 e 2022 e (iii) avaliar as AAs (aspectos positivos, fragilidades etc.) a partir dos discentes cotistas.

O estudo é de natureza quantitativa e qualitativa e inclui uma extensa pesquisa documental sobre políticas de AAs a nível nacional e na UFFS, além de um levantamento detalhado de dados na Plataforma Sucupira sobre o perfil dos estudantes de pós-graduação da UFFS. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, todos os 15 estudantes cotistas foram convidados a participar da pesquisa, respondendo a um formulário com 27 perguntas, algumas abertas. Desses, dois não se matricularam, cinco não responderam aos e-mails e oito completaram o formulário.

Quadro 1: Estudantes cotistas da PG da UFFS no período 2018-2022

Ano	Estudante	PPG	Estágio/fase
2018	-	-	-
2019	Não retornou os e-mails	Educação	Não concluído
2019	Não retornou os e-mails	Ensino de Ciências	Concluído
2019	Cotista 5	Desenvolvimento de Políticas Públicas	Concluído
2019	Cotista 1	Profissional em Educação	Concluído
2020	Cotista 2	Ambiente e Tecnologias Sustentáveis	Concluído
2020	Cotista 6	Educação	Em andamento
2021	Não efetuou matrícula	Ciências Biomédicas	-
2021	Não retornou os e-mails	Interdisciplinar em Ciências Humanas	Concluído
2021	Não retornou os e-mails	Interdisciplinar em Ciências Humanas	Não concluído
2021	Não retornou os e-mails	Interdisciplinar em Ciências Humanas	Concluído
2022	Cotista 7	Educação	Em andamento
2022	Cotista 3	Educação	Em andamento
2022	Cotista 8	Filosofia	Em andamento
2022	Não efetuou matrícula	Filosofia	-
2022	Cotista 4	Ciências Biomédicas	Em andamento

Fonte: elaborado pelos autores a partir do formulário respondido pelos cotistas (2024).

O formulário abordou as principais categorias do estudo, com respostas fechadas organizadas em quadros, gráficos e tabelas. As respostas abertas foram analisadas usando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os métodos e técnicas qualitativas foram aplicados para complementar e aprofundar a análise dos dados quantitativos. Como destaca Da Silva (1998, p. 410, “[...] o quantitativo se ocupa de ordens de grandezas e as suas relações, o qualitativo é um quadro de interpretações para medidas ou a compreensão para o não quantificável”.

Em termos sintéticos, a pesquisa demonstrou que a maioria dos cotistas pesquisados se autodeclararam pretos e indígenas, são homens cisgêneros, solteiros, têm idade entre 26 a 40 anos e recebem entre 4 a 5 mil reais/mês de renda.

Quadro 2: Perfil dos estudantes cotistas da UFFS

Perfil	Itens	Total	%
Cor/etnia	Preto	3	38%
	Pardo	1	12%
	Indígena	3	38%
	Branco (estudante PcD)	1	12%
	Amarelo	0	0%
Identidade de gênero	Homem cisgênero	4	50%
	Mulher cisgênero	3	38%
	Homem transgênero	0	0%
	Mulher transgênero	0	0%
	Não binário	1	12%
Faixa etária	21-25 anos	1	12,5%
	26-30 anos	2	25%

	31-35 anos	1	12,5%
	36-40 anos	2	25%
	41-50 anos	1	12,5%
	Mais de 50 anos	1	2,5%
Estado civil	Solteiro	5	63%
	Casado	3	37%
	Divorciado	0	0%
	Viúvo	0	0%
	União estável	0	0%
	Outro	0	0%
Remuneração	Sem remuneração	0	0%
	R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00;	1	12,5%
	R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00;	2	25%
	R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00;	1	12,5%
	R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	3	37,5%
	Acima de R\$ 5.000,00.	1	12,5%

Fonte: elaborado pelos autores a partir do formulário respondido pelos cotistas (2024).

Quanto à formação acadêmica, a maioria realizou o ensino médio em escola pública e a graduação em IES pública.

Quadro 3: Formação educacional dos estudantes cotistas (2018-2022)

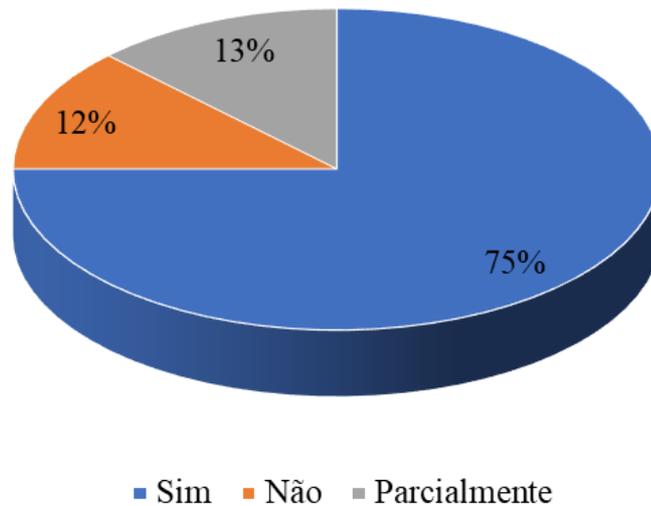
<b>Formação educacional</b>	<b>Itens</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Ensino Médio	Todo em escola pública	7	87%
	Todo em escola particular	0	0%
	A maior parte em escola pública	1	13%
	A maior parte em escola particular	0	0%
	Todo em escola particular com bolsa de estudos	0	0%
	A maior parte em escola particular com bolsa de estudos	0	0%
Ensino Superior	Instituição pública (federal/estadual)	6	75%
	Instituição privada comunitária	2	25%
	Instituição privada confessional	0	0%
	Instituição privada particular	0	0%

Fonte: elaborado pelos autores a partir do formulário respondido pelos cotistas (2024).

No que tange à categoria perfil dos cotistas, inserimos uma questão destinada a conhecer os PPGs da instituição estudada que mais admitiram estudantes cotistas. Além disso, se o cotista recebeu bolsa de estudo. Do total de 17 PPGs da UFFS até 2022, apenas cinco haviam admitidos estudantes cotistas. 72% informaram ter recebido bolsa.

Sobre a relevância das políticas de AAs, segue gráfico:

Gráfico 2 – Percepção dos cotistas sobre a relevância das políticas de AA na PG



Fonte: elaborado pelos autores a partir do formulário respondido pelos cotistas (2024).

Os estudantes foram questionados sobre como souberam das cotas nos PPGs da UFFS. A maioria (75%) tomou conhecimento por meio do edital de seleção e 25%, colegas. Em relação à divulgação, 75% dos estudantes acreditam que as políticas de AAs são amplamente divulgadas. Sobre a adequação do número de vagas (uma para pessoas com deficiência, uma para negros e duas para indígenas), a maioria considera que o número é restrito e que as vagas deveriam ser ampliadas.

Sobre a efetividade das AAs, 75% acredita que a política da UFFS está atingindo seus propósitos. Uma pessoa acha que não e outra acredita que parcialmente.

No que diz respeito aos aspectos positivos, negativos e aprimoramentos, como pontos positivos os cotistas apresentaram:

Acessibilidade às informações. (Cotista 2)

Acolhimento, sempre fui atendido de forma acolhedora pela instituição. (Cotista 5)

Não vejo qual o ponto positivo que não conseguir entrar no mestrado, nada além disso. Não há privilégio ou facilitação diferenciada para o cotista. (Cotista 8).

Como aspectos negativos,

[...] A UFFS precisa ampliar ainda mais essas AAs. Necessita de um espaço próprio para hospedagem de alunos. Talvez, adquirir transporte viário da própria instituição,

já que a universidade se encontra fora da cidade. (Cotista 1)

No meu ponto de vista os principais pontos negativos pela política de AA da UFFS é a falta de dar os ouvidos aos próprios cotistas relatando quais limitações, dificuldades e fragilidades. (Cotista 7)

A respeito das principais mudanças e aprimoramentos que precisam ser feitos na política, com o objetivo de torná-la mais eficaz, as respostas selecionadas foram:

Somente a ampliação de mais vagas para os estudantes, pois ajuda muito para aqueles que necessitam. (Cotista 4)

As principais mudanças e aprimoramentos na política de AA é dar mais visibilidade em suas condições ao acesso à cultura e à língua. (Cotista 7)

Bolsa para cotistas, ampliação na quantidade de vagas e uma melhor abordagem na temática, no caso uma divulgação eficaz. (Cotista 8)

Para finalizar a etapa sobre a efetividade dos objetivos, questionamos se os cotistas das políticas de AAs (negros, indígenas e pessoas com deficiência) têm se beneficiado desta para o ingresso nos PPGs da UFFS. Cinco estudantes responderam que “sim” e um “com certeza”.

No mestrado, o número de cotistas é baixo em relação aos de ampla concorrência. (Cotista 5)

Não o suficiente, ainda há poucos negros, indígenas e pessoas com deficiência nas pós-graduações da UFFS. (Cotista 8)

Questionados sobre sentirem-se inferiorizados, ou que sofreram tratamento desigual, 88% afirmou que não e apenas um respondente afirmou que parcialmente. Caso respondessem “sim” ou “parcialmente”, indicassem o porquê. Apesar de nenhuma resposta afirmativa e apenas um estudante ter optado por “parcialmente”, dois estudantes se sentiram incumbidos a falar sobre o assunto:

Mesmo a resposta sendo não, é importante salientar que em certos aspectos é necessária uma distinção dos cotistas perante os não cotistas, por exemplo, as bolsas. O cotista concorre no mesmo grau que o aluno regular e bolsas para cotistas não tem. Eu mesmo passei mais de 1 semestre sem bolsa, pois estava concorrendo junto aos regulares, o que é incoerente com a cota [...] (Cotista 8)

Sobre apoio, 75% afirmou não ter recebido suporte durante o curso, enquanto 25%, sim. A análise de dados permitiu traçar o perfil dos cotistas de 2018 a 2022 e avaliar suas percepções sobre a experiência e as políticas de cotas na UFFS. Os estudantes consideram a política recente, afirmam que precisa evoluir e ser ampliada para atender melhor suas necessidades, destacando a importância de focar não apenas no acesso, mas também na

permanência e em ouvir suas reais necessidades.

## Referências

BRASIL. Portaria Normativa n. 13, de 11 de maio de 2016. Dispõe sobre a indução de AAs na Pós-Graduação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 maio de 2016.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. Título original: L'Analyse de Contenu.

BALSANELLO, G. **Autoavaliação**: o que dizem os egressos da pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul? 2021. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DA SILVA, R. C. A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: Paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa. **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Editora Legis Summa, 1998. Disponível em: <http://nepaids.vitis.uspnet.usp.br/wp-content/uploads/2010/04/Dicotomia.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

DAL BELLO, J. C. **As ações afirmativas na educação superior**: a lei de cotas e o perfil dos estudantes das universidades federais brasileiras. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022.

FÉRES JÚNIOR, J; CAMPOS, L.A; DAFLON, V.T; VENTURINI, A.C. **Ação afirmativa: conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 190 p.

PROPEG. **Dados da Pós-graduação da UFFS**. UFFS, 2023.

QUIRINO, L. J. de A. **Ações afirmativas na universidade pública brasileira**. 2014. Tese de Láurea - Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

SANDER, I. Diversidade racial aumenta nas universidades, mas ampliação da presença de negros na pós-graduação ainda é um desafio. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 19 nov. 2021. GZH Comportamento.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VENTURINI, A. C.; FERES JÚNIOR, J. Política de ação afirmativa na pós-graduação: o caso das universidades públicas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 882–909, 2020.